



## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Número de eleitores com mais de 70 anos aumenta, acompanhando a mudança da pirâmide etária do país, e representa quase 10% da população votante. Para especialistas, faltam propostas direcionadas a essa parcela

# Facultativo, voto do idoso pode ser decisivo

» VINICIUS DORIA

Amanhã, 1º de outubro, serão celebrados o Dia Nacional do Idoso (que comemora os 21 anos do Estatuto do Idoso) e o Dia Internacional da Terceira Idade (instituído pelas Nações Unidas), ambos com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para as demandas e necessidades dessa parcela da população. No Brasil, a mudança do formato da pirâmide etária revelada pelo Censo de 2022, com o aumento da população adulta, tem impacto direto no perfil do eleitorado que vai às urnas no próximo domingo. O voto, aqui, é obrigatório, exceto para quem é analfabeto, tem 16 e 17 anos de idade ou mais de 70 anos. Esses eleitores não precisam justificar ausência nas votações nem sofrer qualquer tipo de penalidade por parte da Justiça Eleitoral caso decidam não participar do pleito.

O candidato a prefeito ou vereador que não dá atenção, principalmente, ao grupo de eleitores da terceira idade, está abdicando de um cesto de votos em que cabem quase 10% do eleitorado brasileiro — 10 vezes mais do que o da faixa etária de 16/17 anos registrada para votar no próximo domingo. A quantidade de eleitores seniores é expressiva e pode decidir um pleito, principalmente, nas cidades em que a disputa está mais acirrada, como São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza.

“O voto desse segmento pode ser determinante em alguns cenários, em que a eleição tem três ou mais candidatos competitivos brigando para chegar ao segundo turno. Qualquer voto a mais pode fazer diferença. Nesses cenários, o comparecimento dos idosos, que são milhões, podem, de fato, definir uma eleição”, avalia o cientista político e especialista em eleições Leandro Gabiati, diretor da Dominiun Consultoria.

Para o primeiro turno, daqui a uma semana, há mais de 14 milhões de pessoas com 70 anos ou

mais em condição de votar, um crescimento de 9,02% em relação ao pleito municipal de 2020. Para comparar, o Brasil tem 1,5 milhão de adolescentes aptos. A maior parte dos eleitores veteranos está na Região Sudeste: são 7,3 milhões de pessoas, 11% da população votante. Na sequência, vem o Nordeste, com 3,7 milhões (8,5%); o Sul, com 2,8 milhões (10,7%); o Norte, com 843,6 mil (6,4%); e o Centro-Oeste, com 793 mil (8,1% da região).

Por estado, São Paulo lidera com 3,4 milhões de eleitores com mais de 70 anos, seguido por Minas Gerais (1,8 milhão) e Rio de Janeiro (1,7 milhão). Roraima, Amapá e Acre apresentam os menores números absolutos: 22 mil, 30 mil e 38,8 mil, respectivamente.

Por faixas etárias, 10,3 milhões têm entre 70 e 79 anos. Na faixa imediatamente acima, de 80 a 89 anos, são 3,6 milhões. Acima dos 90, são mais 1,1 milhão de eleitores, incluindo quase 214 mil brasileiros e brasileiras que passaram dos 100 anos. No recorte de gênero, as mulheres formam uma ampla maioria nesse grupo dos idosos, com 8,5 milhões em condições de votar, contra 6,6 milhões de homens.

### Sem propostas

O problema é que os candidatos mais competitivos, em geral, não dedicam muita atenção aos idosos na hora de fazer promessas. Para Leandro Gabiati, esse é um erro de quem está na disputa eleitoral. “Um candidato a prefeito ou vereador pode propôr mais espaços comunitários, como academias ao ar livre, tem a questão da mobilidade, da infraestrutura para que esse eleitor possa se locomover de forma segura nas ruas, (a questão da) iluminação pública, há uma variedade importante (de medidas) em que os candidatos podem cativar esse eleitorado”, diz o analista político.

Mas não é isso que se vê no atual debate político, ainda contaminado pela polarização

### Sem obrigação de votar

Veja como se distribui o eleitorado 70+ por faixa etária

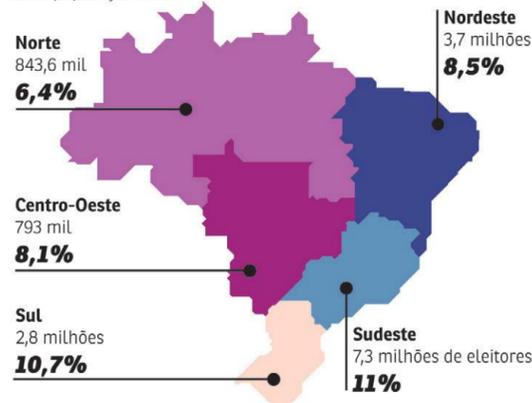
Idade	Eleitorado	% Brasil
70 a 74 anos	6,31 milhões	4,05%
75 a 79 anos	4,06 milhões	2,61%
80 a 84 anos	2,4 milhões	1,54%
85 a 89 anos	1,27 milhões	0,8%
90 a 94 anos	578 mil	0,3%
95 a 99 anos	352 mil	0,2%
100 anos ou mais	213,8 mil	0,1%

### POR GÊNERO



### POR REGIÃO

% da população votante



Fonte: TSE

ideológica. Por outro lado, essa falta de propostas abre espaço para quem enxerga nessa parcela da população uma oportunidade de ampliar suas intenções de voto. “Infelizmente, as discussões sobre políticas públicas estão ficando em segundo plano, mas um candidato inteligente que souber elaborar uma plataforma de propostas importantes pode, eventualmente, chamar a atenção dessa faixa do eleitorado e obter um apoio que, em eleições mais acirradas, faz a diferença”, lamenta Gabiati.

Em alguns estados, como o Paraná, tribunais regionais eleitorais e outras instituições estão incentivando os eleitores mais velhos a exercer o direito de voto. Para o desembargador Sigurd Roberto Bengtsson, presidente do TRE-PR, “o idoso não pode se omitir porque o voto representa a cidadania, é importante para ele votar, marcar sua presença e participar da sociedade”. Em algumas cidades, como Ponta Grossa, os cartórios eleitorais vão montar seções de votação em casas de longa permanência para idosos,

para permitir que os residentes votem sem sair da instituição, no âmbito do programa “Cidadania plena — Todo voto importa”, da Corte paranaense.

No Piauí, o Ministério Público recomendou, na semana passada, às instituições de longa permanência que assegurem aos residentes transporte e, se for preciso, acompanhantes. Muitos cartórios eleitorais também vêm promovendo palestras, desde o ano passado, sobre o assunto. “Ainda que, perante a lei, os idosos não precisem votar, é importante escolher candidatos e candidatas que estejam comprometidos com as causas desse perfil do eleitorado. A política não deixa de fazer parte da vida depois que chegamos na terceira idade”, explica o chefe do cartório eleitoral de Primavera do Leste, em Mato Grosso, Rodrigo Filippini.

### Fake news

Os eleitores idosos têm que tomar cuidado, porém, com as informações falsas que circulam nas redes sociais sobre as eleições do dia 6. Uma das fake news mais compartilhadas mostra um suposto aviso do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que informa que o voto serve de prova de vida para o INSS. O presidente do instituto, Alessandro Stefanutto, alertou que cabe apenas ao INSS “comprovar que o beneficiário está vivo”. Para isso, recebemos dados de outros órgãos públicos federais, preferencialmente biométricos, para realizar cruzamento de informações de cidadãos e cidadãs. Essas informações são cruzadas com outras que constam na base do governo federal”, explicou o presidente.

Em março, o Ministério da Previdência Social editou uma portaria que impede, até 31 de dezembro, o bloqueio de pagamentos de benefícios a quem não apresentar prova de vida. “Não há motivo para pânico ou correria aos bancos para fazer prova de vida”, disse Stefanutto.

### Nas urnas

#### Qual é a ordem de votação nas eleições municipais de 2024?

As eleições de 2024 ocorrem no dia 6 de outubro. Neste ano, os eleitores de mais de 5.569 municípios farão a escolha para prefeitos e vereadores que assumirão as funções entre os anos de 2025 e 2028. Segundo a legislação eleitoral, o processo de votação se inicia pela escolha do vereador ou da vereadora. Em seguida, o eleitor opta pelo prefeito ou pela prefeita que quer ter na cidade.

#### 1º voto: vereador

O número correspondente a cada candidatura de vereador é composto por cinco dígitos, sendo os dois primeiros referentes ao partido político e os três seguintes ao candidato. É possível votar somente em um candidato.

Após pressionar os cinco números para o cargo de vereador no teclado da urna eletrônica, a imagem do candidato ou da candidata será exibida para confirmação.

Em caso de erro, é possível corrigir pressionando a tecla “CORRIGE”, nesse caso, o voto será reiniciado e os dígitos anteriores serão desconsiderados.

Após verificar se está de acordo com a escolha, o eleitor deve pressionar a tecla “CONFIRMA” no teclado.

Caso o votante queira apenas escolher a legenda, após informar o número do partido, com dois dígitos, basta realizar a confirmação. Nessa opção, o voto será direcionado para a sigla, e não para um candidato específico. O objetivo desse sistema é fortalecer os partidos políticos, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

#### 2º voto: prefeito

Na sequência, será o momento de votar para o cargo de prefeito. Não é preciso selecionar quem será o vice, uma vez que a escolha é válida para ambos, já que formam uma chapa. O número para prefeito é composto por dois dígitos.

Após pressionar os dois números para o cargo de prefeito no teclado da urna eletrônica, o eleitor deve conferir a imagem, o número, a sigla do partido e o nome do vice na tela.

Em caso de erro, é possível corrigir pressionando a tecla “CORRIGE”, nesse caso, o voto será reiniciado e os dígitos anteriores serão desconsiderados.

Após verificar se está de acordo com a escolha, o eleitor deve pressionar a tecla “CONFIRMA” no teclado.

Quando o eleitor apertar a tecla “CONFIRMA” após votar para o cargo de prefeito, a votação será encerrada, o voto será computado e a pessoa poderá deixar a cabine.

O Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) disponibiliza um simulador de votação, que permite aos eleitores treinarem o passo a passo da ordem de votação que será realizada na cabine. A página funciona a partir de uma banca de candidatos e partidos fictícios para fins didáticos.

## 2º turno indefinido em SP

» LUIZ CARLOS AZEDO

A reta final da disputa eleitoral em São Paulo é marcada pela volatilidade. Essa fase da campanha é aquela na qual a disputa eleitoral sai completamente do controle isolado de seus protagonistas, com efetiva mobilização dos eleitores e sujeita a imprevistos. A disputa mais provável seria entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que disputa a reeleição e conta com o maior volume de campanha — tempo de televisão, número de vereadores, ocupação de espaços públicos com propaganda eleitoral —, porém, há três pesquisas Datafolha se mantém com 27% de intenções de votos, e Guilherme Boulos (PSol), na segunda colocação, com 25%. Logo atrás, na terceira posição, vem Pablo Marçal (PRTB), com 21%. Tabata Amaral (PSB), com 9%, teve ligeira recuperação; e José Luiz Datena (PSDB), manteve-se com 6%.

Entretanto, havia um movimento de queda de Boulos e uma recuperação de Marçal, o que aumentou a indefinição sobre o pleito, uma vez que se esperava, nas campanhas de seus

adversários, que a disputa estivesse consolidada entre o prefeito e candidato de esquerda. A incógnita é como se comportarão os eleitores que estavam indecisos nesta reta final e, sobretudo, o contingente insondável de voto silencioso na classe média e na periferia de São Paulo.

Tradicionalmente, os eleitores da periferia — principalmente da Zona Leste — formavam uma onda a favor dos candidatos do PT. Mas isso pode não se repetir por causa do poder de atração de Marçal, um outsider antissistema, com forte influência nas redes sociais, que se destacou pela virulência nos debates, mas parece ter ajustado o discurso, durante o debate do último sábado, na TV Record. Como se sabe, Marçal levou uma cadeira de Datena no debate da TV Cultura, depois de agredi-lo verbalmente, e seu assessor Nahuel Medina agrediu com um soco o marqueteiro de campanha de Nunes, Duda Lima, no debate do Flow Podcast.

Na Record, houve confrontos diretos e 11 pedidos de resposta negados pelos organizadores, que apressaram mesas e cadeiras, por precaução. Não houve agressões.

### Perde-perde

Embates nas sabatinas vão parar nas redes sociais e viram memes, o que acaba ampliando sua repercussão para além das bolhas dos candidatos. Entretanto, pode ser um jogo de perde-perde. Marçal não conta mais com sua principal ferramenta neste terreno, o X (antigo Twitter), tirado do ar por decisão de Alexandre Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), devidamente referendada pela Corte. Entretanto, o WhatsApp é a parte submersa de um iceberg nas redes sociais, difícil de ser mensurada, principalmente porque as campanhas se estruturaram, profissionalmente, para utilizar esses recursos.

Outra variável importante da disputa eleitoral é a rejeição dos candidatos. Segundo a pesquisa Quaest/TV Globo divulgada ontem, Nunes tem maior potencial de voto (48%) que Boulos (36%) e Marçal (32%), e menor rejeição que os dois (39% ante 50% de Boulos e de Marçal). A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

Governo de São Paulo/Divulgação, Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press e Minervino Júnior/CB/D.A. Press



### Tecnicamente empatados, Nunes, Boulos e Marçal lideram corrida

Entretanto, esse aspecto da eleição é mais decisivo no segundo turno, entre os que forem mais votados no próximo domingo.

Quem ficará de fora? Essa dúvida não existia na campanha de Boulos, mas agora passou a existir por causa da recuperação de Marçal. Parecia superada na campanha de Nunes, mas também voltou à ordem do dia por causa da estagnação nas pesquisas. Se o ex-coach continuar crescendo, tudo pode acontecer. O peso das

estruturas administrativas da prefeitura e do governo estadual, devido apoio do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), nestas eleições, favorece bastante a candidatura de Nunes. Um exemplo claro é o aumento significativo da presença de policiais na região central de São Paulo, por causa da epidemia de roubos de celulares. Entretanto, a influência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) quase se anula, porque seus eleitores se dividiram entre Nunes e Marçal.